

Entre realidades e virtualidades: mapeamento dos termos gestão da informação e gestão do conhecimento em planos de estudos de informação em Portugal e em Espanha

Maria Cristina Vieira de Freitas

Doutora em Biblioteconomia e Documentação pela Universidad de Salamanca (USAL) - Espanha. Professora da Universidade de Coimbra (UC) - Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/2059074252489081>

<http://orcid.org/0000-0002-8849-8792>

E-mail: cristina.freitas@fl.uc.pt

Filipa Manuela Ramos Morado Leite

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Coimbra (UC) – Coimbra - Portugal.

Graduada em Línguas e Literaturas Modernas Português / Inglês pela Universidade do Porto (UP) Portugal. Técnico Superior da Câmara Municipal do Porto (CMP) - Porto - Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/6646591973530482>

<http://orcid.org/0000-0003-3264-0435>

E-mail: filipa.leite@gmail.com

Maria Manuel Borges

Pós-Doutorado pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Espanha. Doutora Letras, área de Ciências Documentais, na especialidade de Tecnologias da Informação pela Universidade de Coimbra (UC) - Portugal. Professora da Universidade de Coimbra (UC) - Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/1561313197621686>

<http://orcid.org/0000-0002-7755-6168>

E-mail: mmb@fl.uc.pt

Manuela Moro Cabero

Doutora em História pela Universidad de Salamanca (USAL) - Espanha. Professora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) –SP - Brasil. Professora da Universidad de Salamanca (USAL) - Espanha.

<http://lattes.cnpq.br/0475077117392892>

<http://orcid.org/0000-0001-5301-1924>

E-mail: moroca@usal.es

RESUMO

O estudo enquadra-se nas realidades/virtualidades das ditas sociedades da informação/conhecimento. Realiza-se um mapeamento dos planos de estudos em informação em ciclos vigentes em Portugal e em Espanha, identifica-se, pela análise dos seus conteúdos, a presença dos termos “gestão da informação” e “gestão do conhecimento” e percebe-se a sua representatividade. A abordagem é qualitativa, com ênfase exploratória e descritiva. A revisão bibliográfica é seletiva. A análise documental ampara-se em documentos oficiais, divulgados na Web e devidamente contrastados. As instituições pertencentes aos sistemas de ensino português e espanhol são identificadas e os planos de estudos e programas de disciplina são examinados. Os resultados indicam incidências/coincidências dos termos em grau e distribuição variáveis, em ambos os países e nos distintos ciclos de estudos observados. Comparativamente, os termos são mais frequentes nos programas de disciplina espanhóis do que nos programas portugueses. O termo “gestão da informação” é o mais frequente em ambos os países, registando-se baixos índices de coincidência dos termos. Conclui-se pela necessidade de, em futuros estudos, aprofundar o rastreio dos conteúdos desses programas, cruzando os resultados com as percepções de estudantes, ingressos e egressos, acerca das reais/virtuais repercussões da inclusão desses temas na sua formação e no seu desempenho profissional.

Palavras-chave: Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Planos de estudos. Ensino superior português. Ensino superior espanhol.

Between realities and virtualities: mapping information management and knowledge management terms in information studies programs in Portugal and Spain

ABSTRACT

The study deals with the realities/virtualities of the so-called information/knowledge societies. We mapped the curricula of the current programs in Information Studies in Portugal and Spain and analyzed their contents. We identified the presence of the terms “information management” and “knowledge management” and perceived their representativeness. This study followed a qualitative approach with exploratory and descriptive emphases. The literature review was selective. The documentary analysis was based on official documents, published on the Web and carefully contrasted. We identified the institutions of the Portuguese and Spanish education systems and examined the curricula and syllabi of the programs. The results show varying degrees of incidence/coincidence of terms in both countries and the different programs that were analyzed. Comparatively, the terms are more frequent in the Spanish syllabi than in the Portuguese ones. The term “information management” is the most frequent one in both countries, while they present low level of coincidence of these terms. We concluded that there is a need for future studies to deepen the screening and analysis of the content of these programs, crossing the results with the perceptions of students, admissions, and graduates about the real/virtual repercussions of the inclusion of these topics in their education and professional activities.

Keywords: *Information management. Knowledge management. Course curricula. Portuguese higher education. Spanish higher education.*

Entre realidades y virtualidades: mapeo de términos de gestión de información y gestión de conocimiento en programas de estudios de información en Portugal y España

RESUMEN

El estudio aborda las realidades / virtualidades de las llamadas sociedades de información / conocimiento. Mapeamos los planes de estudio de los programas actuales en Estudios de Información en Portugal y España y analizamos sus contenidos. Identificamos la presencia de los términos "gestión de la información" y "gestión del conocimiento" y percibimos su representatividad. Este estudio siguió un enfoque cualitativo con énfasis exploratorio y descriptivo. La revisión de la literatura fue selectiva. El análisis documental se basó en documentos oficiales, publicados en la Web y cuidadosamente contrastados. Identificamos las instituciones de los sistemas educativos portugués y español y examinamos los planes de estudio y los programas de estudio de los programas. Los resultados muestran diversos grados de incidencia / coincidencia de términos en ambos países y los diferentes programas que se analizaron. Comparativamente, los términos son más frecuentes en los programas de estudio españoles que en los portugueses. El término "gestión de la información" es el más frecuente en ambos países, aunque presentan un bajo nivel de coincidencia de estos términos. Llegamos a la conclusión de que existe la necesidad de futuros estudios para profundizar la selección y el análisis del contenido de estos programas, cruzando los resultados con las percepciones de los estudiantes, los ingresos y los graduados sobre las repercusiones reales / virtuales de la inclusión de estos temas en sus Educación y actividades profesionales.

Palabras clave: *gestión de la información. Conocimiento administrativo. Curso curricula. Educación superior portuguesa. Educación superior española.*

INTRODUÇÃO

A ideia de que na atual sociedade o conhecimento representa riqueza e poder para organizações e países e de que as inovações tecnológicas são importantes motores do desenvolvimento económico encontra eco na literatura científica. A intensificação dos fluxos de conhecimento altera a natureza e dita o ritmo de crescimento do próprio conhecimento e da competitividade, potenciando a criação, a difusão e a utilização de mais conhecimento. Admitindo-se que numa sociedade com tais características a informação e o conhecimento sejam valores vitais, admitir-se-ão os seus impactos nos ecossistemas organizacionais. Parece confirmar esta hipótese a noção de que os recursos tangíveis e intangíveis são fatores-chave para o sucesso, sendo a sua boa gestão uma condicionante crucial para o alcançar.

O Espaço Europeu de Ensino Superior [EEES] traz à tona a necessidade de proporcionar maior comparabilidade entre os cursos, além de

criarem-se mecanismos para a avaliação e a certificação dos cursos oferecidos pelas universidades quer por organismos estatais, quer por agências privadas reconhecidas para o efeito.

Do entrecruzamento das questões que se acercam às ditas sociedades da informação e do conhecimento, reconhecendo-se ser este o espectro mais abrangente no qual os temas Gestão da Informação [GI] e Gestão do Conhecimento [GC] encontram enquadramento, no presente estudo identificam-se algumas das realidades e das virtualidades (no sentido de potencialidades) que os envolvem, bem como identifica-se a sua valorização/repercussão em cursos e planos de estudos e em programas de disciplinas, em Portugal e em Espanha, escorando-se num mapeamento não exaustivo, mas significativo, de incidências e de coincidências desses termos nesses documentos.

METODOLOGIA ADOTADA

OBJETIVOS, FONTES DE DADOS E PROCEDIMENTOS

A abordagem é exploratória e descritiva, desenvolvendo-se de forma bietápica: a) revisão bibliográfica e b) pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica apoia-se em critérios diversos, nomeadamente: a seleção de idiomas, de repositórios, de palavras-chave; de intervalo cronológico. Através da combinação destes requisitos, recolhe-se alguma bibliografia produzida por especialistas. As consultas realizam-se em publicações disponíveis em Acesso Aberto ou em serviços subscritos¹.

A pesquisa documental é usada para identificar instituições, cursos, planos de estudos e programas de disciplinas que compõem populações e amostras, sucessiva e intencionalmente, estratificadas. Os dados das instituições pertencentes ao sistema português e espanhol são identificados pela consulta de sítios Web oficiais e contrastados com outros, facultados pelas agências nacionais de avaliação e de acreditação. O exame incide nos cursos acreditados e em funcionamento à data das consultas (abril e maio de 2019) e com designações inequivocamente vinculadas à ciência da informação, no caso português, e à *Información y Documentación*, no caso espanhol, constituindo-se assim um *corpus* de dados não exaustivo, mas suficientemente válido para descrever e analisar realidades e virtualidades, patentes na representatividade desses assuntos, nos currículos dos estudos, em ambos os países. A seleção dessas fontes justifica-se pela sua certificação e atualização. O ano letivo usado como referência para a recolha e a análise de dados é 2018-2019 (tabela 1).

Tabela 1 – Fontes de dados

| Instituição | Acesso |
|---|---|
| Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) | https://www.a3es.pt/pt/acreditacao-e-auditoria/resultados-dos-processos-de-acreditacao/ciclos-de-estudos-em-funcionamento/ensino-universitario/publico |
| <i>Agencia Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA)</i> | http://srv.aneca.es/ListadoTitulos/busqueda-titulaciones |
| Direção Geral do Ensino Superior (DGES) | https://www.dges.gov.pt/pt |
| <i>Ministerio de Educación, Cultura y Deporte (MECD) - Secretaría de Estado de Educación, Formación Profesional y Universidades</i> | http://www.educacionyfp.gob.es/educacion-mecd/areas-educacion/centros-docentes/portada.html |

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em ambos os casos, são alvo de consulta os cursos referentes aos três ciclos de estudos, acreditados e em funcionamento² à data da seleção, de natureza jurídica pública, pertencentes ao ensino universitário e/ou politécnico. Esses também são os critérios usados na exploração das bases de dados oficiais (cf. tabela 1), obtendo-se uma listagem global de 20 instituições do ensino superior [IES] e de 42 ciclos de estudos, da qual excluem-se os que não se encontram no escopo da ciência da informação (caso português) ou da *Información y Documentación* (caso espanhol).

¹ Nomeadamente, o Portal B-On, a Web of Science e o Google Scholar[®].

² No que respeita aos dados portugueses, a opção recai sobre a utilização das informações advindas da A3ES, dada a sua atualização. No que respeita aos dados espanhóis, opta-se pela exclusão dos CE que se encontram em processo de extinção. Em qualquer caso, a seleção dos cursos depende largamente da disponibilidade da informação encontrada na documentação online consultada, não sendo, por isso, exaustiva.

Para encontrar os referidos cursos, realizam-se simulações nas bases de dados oficiais, usando palavras-chave associadas a ambos os domínios do conhecimento, descartando-se as ocorrências negativas e as falso-positivas. Examinam-se todos os programas de disciplinas disponíveis (no total de 798), registam-se e analisam-se as incidências/coincidências.

Em Portugal, identificam-se sete instituições e 11 planos, associados aos três Ciclos de Estudos [CE] (licenciatura, mestrado e doutoramento). Analisa-se a totalidade dos programas das unidades curriculares [UC] (211) obrigatórias e opcionais, disponíveis on-line no momento da consulta. Atinge-se, deste modo, uma listagem não exaustiva, mas expressiva, de instituições e currículos (tabela 2).

Tabela 2 – Instituições, ciclos de estudos e UC selecionadas em Portugal.

Ano letivo de referência: 2018-2019.

| IES | CE | UC (n) |
|--|--|--------|
| Doutoramentos | | |
| Universidade de Coimbra (UC) | Doutoramento em Ciência da Informação | 7 |
| Universidade do Porto/ Universidade de Aveiro (UA/UP) | Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais | 15 |
| n= 2 | n= 2 | n= 22 |
| Mestrados | | |
| Universidade de Coimbra (UC) | Mestrado em Ciência da Informação | 12 |
| Universidade de Lisboa (UL) | Mestrado em Ciências da Documentação e Informação | 22 |
| Universidade do Porto (UP) | Mestrado em Ciência da Informação | 18 |
| Universidade Nova de Lisboa (UNL) | Mestrado em Curadoria da Informação | 22 |

(Continua)

Tabela 2 – Instituições, ciclos de estudos e UC selecionadas em Portugal.

(Conclusão)

| IES | CE | UC (n) |
|--------------------------------------|--|--------|
| Mestrados | | |
| Instituto Politécnico do Porto (IPP) | Mestrado em Informação Empresarial | 11 |
| Universidade Aberta (UAb) | Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares | 11 |
| n= 6 | n= 6 | n= 96 |
| Licenciaturas | | |
| Universidade de Coimbra (UC) | Licenciatura em Ciência da Informação | 24 |
| Universidade do Porto (UP) | Licenciatura em Ciência da Informação | 32 |
| Instituto Politécnico do Porto (IPP) | Licenciatura em Ciências Tecnológicas da Documentação e Informação | 37 |
| n=3 | n=3 | n=93 |
| n=7 | n=11 | n=211 |

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Em Espanha, identificam-se, inicialmente, 13 instituições que oferecem 29 cursos, associados aos três ciclos (*grado, máster e doctorado*), analisando-se a totalidade dos planos de estudos e as correspondentes *Asignaturas* [As] (587) oferecidas em caráter obrigatório/básico ou opcional que se encontravam disponíveis on-line no momento da consulta (24 cursos) (tabela 3). A opção recai sobretudo, mas não somente, sobre os cursos classificados sob a designação *Información y Documentación*, em razão da relevância dos resultados apontados pelos mecanismos de busca, constatada nas várias simulações realizadas. Obtém-se, igualmente, uma listagem não exaustiva, mas muito expressiva, de instituições e currículos (tabela 3).

Tabela 3 – Instituições, ciclos de estudos e quantitativo das As selecionadas em Espanha

Ano letivo de referência: 2018-2019.

| IES | CE | As (n) |
|--|--|--------|
| Doctorados | | |
| Universidad de Salamanca (USAL) | Doctorado Formación en la Sociedad del Conocimiento | - |
| Universidad de Barcelona (UB) | Doctorado en Información y Documentación | - |
| Universidad de Murcia (UM) | Doctorado en Gestión de Información | - |
| Universidad Carlos III Madrid (UC3M) | Doctorado en Documentación, Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital | - |
| Universidad de Zaragoza (UZ) | Doctorado en Información y Comunicación | - |
| n=5 | n=5 | - |
| Másteres | | |
| Universidad de Barcelona (UB) | Máster en Gestión de Contenidos Digitales | 15 |
| Universidad de Barcelona (UB) | Máster en Gestión y Dirección de Bibliotecas y Servicios de información | 9 |
| Universidad de Salamanca (USAL) | Máster en Información y Documentación | 9 |
| Universidad Autónoma de Barcelona (UAB) | Máster en Archivística y Gestión de Documentos | 11 |
| Universidad de Murcia (UM) | Máster en Comunicación Móvil y Contenido Digital | 12 |
| Universidad de Murcia (UM) | Máster en Gestión de la Información en las Organizaciones | 10 |
| Universidad de Extremadura (UEX) | Máster en Gestión de la información Redes Sociales y Productos Digitales en Red (online) | 10 |
| Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) | Máster Universitario de Bibliotecas Archivos y Continuidad Digital | 22 |
| Universidad Complutense de Madrid (UCM) | Máster en Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos | 15 |
| Universidad de Alcalá de Henares (UAH) | Máster Universitario en Documentos, Archivos y Bibliotecas | 18 |
| Universidad de Granada (UG) | Máster en Información y Comunicación Científica | 22 |
| Universidad Zaragoza (UZ) | Máster Universitario de Consultoría de Información y Comunicación | 13 |
| Universidad de Politécnica de Valencia (UPV) | Máster Universitario en Información y Documentación | 20 |
| n=11 | n=13 | n=186 |
| Grados | | |
| Universidad de Murcia (UM) | Grado en Información y Documentación | 21 |
| Universidad de Extremadura (UEX) | Grado en Información y Documentación | 31 |
| Universidad de Salamanca (USAL) | Grado en Información y Documentación | 27 |
| Universidad de Barcelona (UB) | Grado en Información y Documentación Digital | 26 |
| Universidad de Granada (UG) | Grado en Información y Documentación | 27 |
| Universidad de Zaragoza (UZ) | Grado en Información y Documentación | 48 |

(Continua)

Tabela 3 – Instituições, ciclos de estudos e quantitativo das As selecionadas em Espanha (Conclusão)

Ano letivo de referência: 2018-2019.

| IES | CE | As (n) |
|---|---|--------|
| Grados | | |
| Universidad de León (UL) | Grado en Información y Documentación (Online) | 42 |
| Universidad de León (UL) | Grado en Información y Documentación (semipresencial) | 42 |
| Universidad de Valencia (UV) | Grado en Información y Documentación | 37 |
| Universidad Complutense de Madrid (UCM) | Grado en Información y Documentación | 54 |
| Universidad de Carlos III Madrid (UC3M) | Grado en Información y Documentación | 46 |
| n=10 | n=11 | n=401 |
| n=13 | n=29 | n= 587 |

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados recolhidos nos sítios Web institucionais mencionados.

Acerca da listagem anterior (cf. tabela 3), realça-se que os cursos de *Doctorado* inicialmente identificados não foram objeto de análise, dado que ou não contêm *Asignaturas* ou estas não se encontravam disponíveis no momento da consulta, não obstante os esforços realizados para encontrar a informação.

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO: ENTRE REALIDADES E VIRTUALIDADES

A dita sociedade da informação pressupõe um ambiente em que os níveis de vida, padrões de trabalho e de leitura são marcados pelo desejo de deter informação e assim predominar nos vários setores da sociedade.

É evidente que o acesso à informação implica o fomento do uso das tecnologias para a sua troca, sobretudo em suporte digital. Isto significa que, nesta era, respira-se e vive-se tecnologia, e que a indústria enquanto meio produtivo principal é substituída pela informação e pelo conhecimento.

Essa sociedade da informação é também designada “sociedade em rede”, destacando-se assim o papel imprescindível e irreversível que as tecnologias nela assumem. Contudo, segundo diz Castells (2005), como nem todas as pessoas,

atividades ou territórios se organizam na estrutura de redes, essa sociedade se torna mais virtual do que real em muitos dos espaços de produção e de uso de informação, sendo esta uma das várias ambivalências a considerar na análise desse fenómeno.

Vive-se num mundo interconectado, globalizado. A globalização é “a intensificação das relações sociais [elevadas] à escala mundial (...)” (GIDDENS, 2000, p. 45). Realmente, toda essa fluidez e essa portabilidade, que potenciam virtualmente a propagação e o uso da informação em redes de distribuição e numa escala global, também fazem com que pessoas provenientes de lugares e de culturas muito diferentes se conectem e façam parte da mesma realidade. Assim, como referem Pinheiro e Nascimento (2003, p. 2), queiramos ou não:

Estamos inseridos num contexto globalizado, portanto, não podemos ficar obsoletos diante desse admirável mundo. Fazemos parte de uma sociedade de informação que nos torna sedentos por conhecimentos, nos leva a repensar atitudes e referências e exige de nós uma postura pró-ativa diante do processo de geração, transferência e recepção da informação, porque ela favorece o fluxo permanente do processo social, percebido como o encadeamento das relações, das ações e das interações entre os seres humanos.

Contudo, não será crível dizer que “todos/as” passarão a comunicar e a agir do mesmo modo, conquanto tal asserção possa ser virtualmente possível. Na realidade, existem culturas isoladas, que ainda permitem, e acentuam, as diferenças. Assim, a “globalização não deve ser vista como uma força exclusivamente homogeneizadora” (WEBSTER, 2004, p. 44), quando se verificam tentativas de “desglobalização”, um pouco por todo o lado, sendo seus exemplos típicos os extremismos, governamentais ou não governamentais ou as tentativas de esmagamento (económico e social) de países, grupos e culturas, o que aumenta as zonas de clivagem, de instabilidade e de desconforto político, económico e social.

Em meio a essas questões, sugere-se um salto quântico, ou seja, uma passagem, a uma escala descontínua, de uma sociedade da informação para uma sociedade do conhecimento, sob a conjectura de que as sucessivas aquisições de informação, em grandezas cada vez maiores, pressupõem a sua transformação em conhecimento. De valor a recurso, sendo o inverso também possível, o conhecimento é sequestrado da sociedade e trazido para os ecossistemas organizacionais.

Essa dita “sociedade do conhecimento” considera então que esse recurso (*i.e.*, o conhecimento) é, virtualmente, o seu maior bem ou valor e, como tal, o motor do seu progresso, o que aumenta a percepção da necessidade de intensificar o uso da informação e, por extensão, do conhecimento (CERRONI, 2007).

Nesse sentido, essas são também sociedades em que os mercados globais funcionam em uma rede de fluxos financeiros e de informação (CASTELLS, 2005) e essa intensificação dos fluxos de conhecimento altera a natureza do desenvolvimento e da competitividade, potenciando a criação e a (re)utilização de mais conhecimento, em “tempo real”.

Assim, constata-se que a “era” da informação e do conhecimento é o “berço natural” de uma nova economia, fundada no conhecimento, que é hoje determinante, e também nas plataformas e nas tecnologias que permitem a sua disseminação, circulação e troca. E, sendo suportado por esses recursos, o tecido socioeconómico vigente proporciona a emergência de organizações adaptadas aos desafios e à complexidade dos ecossistemas atuais (ZORRINHO, 2005).

A produtividade e a competitividade nessa economia irão depender da sua capacidade de gerar e de aplicar a informação que conforma a base do conhecimento (CASTELLS, 2005). E, sendo esta uma economia subjugada pelo “capitalismo da informação”, o grande negócio é a produção e a distribuição da informação e do conhecimento e não de bens (DRUCKER, 1993).

Admitindo-se que numa sociedade com tais características a informação e o conhecimento sejam, virtualmente, valores vitais e molas propulsoras do desenvolvimento e da competitividade (HANDZIC, 2017, p. 13), admitir-se-á, igualmente, que a sua boa gestão trará impactos positivos aos ecossistemas organizacionais. Todavia, na realidade, o que se verifica é que “grandes volumes de informação entram e saem das organizações sem que ninguém tenha plena consciência de seu impacto, valor ou custo” (DAVENPORT, 1994, p. 84).

Portanto, para obter e manter uma vantagem competitiva, há que saber lidar efetivamente com todo esse volume de informação circulante, do qual as pessoas muitas vezes nem sequer se apercebem.

E as competências a acionar para gerir a informação passam por “(...) decidir o que fazer com base em informação e decidir o que fazer sobre informação (...)” e, adicionalmente, por “(...) ter a capacidade de selecionar dum repositório de informação disponível aquela que é relevante para uma determinada decisão e, também, construir a estrutura e o design desse repositório” (ZORRINHO, 1995, p. 146) [grifos nossos].

Portanto, e a modo de síntese, verifica-se que, entre as virtualidades das ditas sociedades da informação e do conhecimento, há uma realidade da qual dificilmente se pode escapar: saber lidar efetivamente com esse volume de informação circulante implica uma viragem teórica e prática no sentido de uma real gestão do conhecimento, o que, no que respeita a Choo (2003, p. 46), dependerá largamente da integração de três processos: a) criação de significado; b) construção de conhecimento; e c) tomada de decisão. Contudo, é sobejamente conhecido que para que se ultrapasse a instância virtual (*i.e.*, o conhecimento em potência) e se atinja a real (*i.e.*, o conhecimento efetivo), o próprio conhecimento deve ser convertido, transformado, de tácito, individual e não gerível, a explícito, sendo esta a sua forma realmente moldável nos e pelos sistemas organizacionais (NONAKA, & TAKEUCHI, 1997, p. 77).

REALIDADES E VIRTUALIDADES DO MODELO DE ENSINO E DA OFERTA FORMATIVA DOS ESTUDOS DE INFORMAÇÃO NO CONTEXTO EUROPEU

Com a publicação da Lei nº 49/2005 de 30 de agosto³, alterou-se a Lei de Bases do Sistema Educativo referente à organização do ensino superior, visando criar condições para uma aprendizagem ao longo da vida, para maior acessibilidade ao ensino superior a partir da idade adulta, configurando-se um modelo de formação organizado em três ciclos de estudos - licenciatura, mestrado e doutoramento -, baseado na promoção de uma aprendizagem sustentada no

desenvolvimento de competências e na adoção do sistema europeu de transferência e acumulação de créditos, o European Credit Transfer System [ECTS], que expressam o trabalho desenvolvido pelos estudantes⁴. Conhecido como o ‘Processo de Bolonha’ visou incrementar a mobilidade de estudantes no Espaço Europeu de Ensino Superior [EEES], produzindo, em simultâneo, maior comparabilidade entre os cursos, incluindo descritores de qualificação baseados nas competências adquiridas, bem como a definição do volume de ECTS previstos para os ciclos de estudos. Esse modelo também trouxe consigo a necessidade de avaliação e de certificação regular e periódica dos cursos oferecidos pelas universidades por organismos estatais ou por agências privadas reconhecidas pelo Estado como avaliadoras e certificadoras.

Uma das primeiras virtualidades do modelo prende-se com o facto de que se pretende que o estudante seja o principal agente no processo ensino-aprendizagem, pela assunção de uma postura pró-ativa e autónoma, cabendo ao docente o papel de mediador/facilitador. Em realidade, para que o estudante atinja a tão desejada quanto referida autonomia, deve haver todo um trabalho de suporte por parte dos diferentes órgãos e serviços universitários de apoio e de suporte aos estudantes, trabalho este que se inicia mesmo antes da sua receção e que se prolonga pelo tempo em que permanecer na universidade e mesmo depois de atingir o mercado de trabalho.

Em Portugal, após o ano de 2013, assiste-se à dura realidade patente numa redução significativa do número de cursos de Ciência da Informação até então existentes, centralizando-se a formação em um núcleo relativamente pequeno de universidades públicas. A redução deve-se em grande parte às dificuldades que afetaram o funcionamento das instituições, na esteira da grave crise económica sentida no final da primeira década

³ Disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/245336/details/maximized>.

⁴ Estas alterações são regulamentadas pelo Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de março de 2006, disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/671387/details/maximized>. Acesso em: 20/06/19

do atual século e que se prolongou até muito recentemente, no país, obrigando a esta diminuição drástica da oferta formativa, com a consequente estagnação ou alguma diminuição nos quadro de pessoal das instituições (BORGES, FREITAS, & OLIVEIRA, 2019; MARCOS, 2016)⁵.

Em Espanha, tal como referem Muñoz Cañavate e Larios Suárez (2018), o processo de adaptação ao EEES dá azo à reformulação e à adaptação dos antigos currículos das licenciaturas e Diplomaturas en Biblioteconomía y Documentación [ByD], transformadas nos novos e designados Grados en Información y Documentación (INDO), nos quais, segundo os autores, o peso colocado nos conhecimentos em áreas como gestão passa a ser maior do que o que havia nos cursos anteriores (ByD), que incidiam mais em tarefas práticas e tradicionais da área. Pelo novo modelo, também os cursos de *posgrado* (*másteres e doctorados*) fazem parte do leque de ofertas, passando as universidades espanholas a reforçar o investimento nos doutoramentos. Também em Espanha se experimenta alguma redução na oferta de cursos, agora situados na área de INDO, e redução bastante drástica no contingente de estudantes inscritos nas diferentes universidades e cursos⁶.

Realmente, o processo de Bolonha implicou uma nova forma de organização e uma reestruturação do ensino superior, na Europa, influenciando em aspetos tão cruciais como a sua comparabilidade e a sua duração. Em Portugal, à diversidade da oferta disponível em ciência da informação correspondeu uma tentativa de uniformização da formação, baseada na definição de domínios de competências constantes do documento enformador do processo: o *Euro-referencial de I&D* (*European Council of Information Associations*

[*ECIA*], 2005)⁷. Como alertam Borges, Freitas e Oliveira (2019), este referencial não tem a pretensão de impor um modelo formativo único, mas de oferecer claras indicações sobre a forma como as competências são desenvolvidas em cada nível de ensino e de formação.

Em geral, no atual modelo de formação do profissional da área de CI, espera-se que os profissionais, além das reais competências técnicas requeridas nos moldes do passado, estejam aptos a assumir funções de gestão e de responsabilização social em tomadas de decisão a favor das necessidades de informação dos seus utilizadores, contribuindo, proativamente com o desenvolvimento social. Como referem Ochôa e Pinto (2005, p. 5), esses profissionais devem obrigar-se, potencialmente, “a evoluir em resposta a uma sociedade onde a informação é, cada vez mais, um bem indispensável ao desenvolvimento social, correspondendo a um patamar prévio e essencial ao advento da sociedade do conhecimento”.

Virtualmente, espera-se que os egressos dos atuais cursos de CI, em conexão com as realidades impostas pelo mundo do trabalho, reúnam competências basilares para o seu bom posicionamento em processos gestionários da informação e do conhecimento, numa perspetiva organizacional (TEIXEIRA, 2017, p. 50). Assim, devem estar preparados não apenas para desempenhar tarefas técnicas, como foi no passado, mas sobretudo, e principalmente, para liderar e interagir com equipas de trabalho, identificar e utilizar as competências apresentadas por eles, a fim de favorecer a ação eficiente (DUARTE, 2016, p. 161).

Em conclusão, todo esse leque virtualmente “novo” de habilidades e competências a desenvolver no, e pelo estudante, implica estratégias de “*professional empowerment*” que seguramente estarão na dependência de uma adequação institucional da oferta formativa às exigências cada vez mais transversais da sociedade, ao lado da adoção pessoal de uma postura autónoma e pró-ativa ao longo

⁷ Disponível em: https://www.eseig.ipp.pt/documentos/doc_noticias/EuroReferencial_P.pdf.

⁵ Em Portugal, o estudo mais completo sobre essa matéria é o de Marcos (2016).

⁶ Variados estudos científicos, em Espanha, alargam as análises acerca desse fenómeno, não sendo o caso de o explorar nesse texto. Sugere-se, pois, consultar o citado estudo de Muñoz Cañavate e Larios Suárez (2018), que proporciona uma síntese desses estudos anteriores.

do percurso formativo, que atualmente não se limita à sala de aula ou aos anos que compõem o relativamente curto ciclo académico, mas que se prolonga por toda a vida⁸.

Todas essas questões conduzem ao questionamento dos currículos atuais e da sua capacidade de refletir, real e virtualmente, aquilo que se espera ser minimamente necessário para a formação de base dos atuais profissionais de CI e INDO de ambos os países, especialmente no que respeita à sua preparação e à sua adequação à realidade atual e às necessidades de contextos nos quais informação e conhecimento podem ser os fatores diferenciadores do fracasso ou do sucesso de pessoas e de organizações.

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E A GESTÃO DO CONHECIMENTO E A SUA REPRESENTAÇÃO EM ESTUDOS DE CI E DE INDO EM PORTUGAL E EM ESPANHA

O EXEMPLO PORTUGUÊS: OS ESTUDOS EM CI

A **análise global** dos conteúdos das UCs oferecidas nos cursos e universidades selecionados pelo estudo revela que os termos GI e GC, em Portugal, encontram-se diretamente mencionados em franca minoria constituída por 38 UCs (18%), no total de 211 UCs examinadas. Portanto, serão maioria absoluta (173=82%) os programas de UC sem qualquer incidência direta dos termos. Também revela que, no tocante a esta franca minoria, os cursos de mestrado são os que apresentam os maiores registos globais (22 UCs=23%), sendo seguidos pelos cursos de licenciatura (15 UCs=16%) e de doutoramento (1 UCs=1%) (tabela 4).

Esses resultados são perfeitamente compreensíveis, tendo em conta que o número de UCs examinadas nos cursos de mestrado (96=46%) é ligeiramente

superior ao número de UCs analisadas nas licenciaturas (93=44%) e muitíssimo superior às UCs examinadas nos doutoramentos (22=10%), o que também se explica pelo facto de, nos resultados apresentados, terem sido analisadas mais ofertas no âmbito do mestrado (6=55%) do que nos cursos de licenciatura (3=27%) ou mesmo nos cursos de doutoramento (2=18%) (tabela 4).

No modelo denominado 3+2, em que se espera que o estudante adquira uma formação completa no período de cinco anos, parece-nos igualmente compreensível que a incidência de temas associados à gestão possa vir a ser relativamente maior num ciclo de estudos de continuidade e não num ciclo inicial de estudos. No entanto, e como há atualmente tendência para uma abordagem desses temas nos cursos de licenciatura em CI do país, seria exetável encontrar uma incidência algo maior nos respetivos programas de disciplina. Quanto aos doutoramentos, por um lado, trata-se de um ciclo avançado de estudos devotado à máxima especialização e, por outro, com menos representatividade no país. Sob esta perspetiva, serão compreensíveis os fracos resultados apurados.

Adicionalmente, verifica-se que a menção aos termos GI e GC é globalmente maior (11=29%) em UCs oferecidas pelos cursos pertencentes à UP ou ao consórcio UP/UA, do que nos cursos oferecidos pelas outras universidades e/ou politécnicos que lhes seguem em números, e que são o IPP (9=24%), a UC (7=18%), a UNL (5=13%), a UL (4=11%) e a UAb (2=5%) (tabela 4). Esses resultados, todavia, não oferecem margem para a realização de alguma comparação quanto ao desempenho individual dessas instituições, especialmente no que toca ao relevo dado a esses temas nos seus planos e programas, uma vez que apenas uma minoria (2=29%) das universidades que compõem a amostra oferece os três ciclos de estudos em CI ou em áreas muito próximas, nomeadamente, a UC e o consórcio UP/UA.

⁸ Cf. o interessante e resumido documento *The European qualifications framework for lifelong learning*, que divide os conhecimentos, as habilidades e as competências a adquirir ao longo da vida em oito níveis consecutivos. O documento encontra-se disponível em: https://ec.europa.eu/ploteus/sites/eac-eqf/files/leaflet_en.pdf. Acesso em: 20/06/19

Igualmente, não será despidendo mencionar que esse número proporcionalmente pequeno registado na oferta de cursos em instituições concentradas em determinadas áreas geográficas do país (Centro, Centro-Norte e Centro-Sul) condiz bem com a constatação de uma redução drástica da oferta desses cursos, verificada no contexto de reestruturação e de avaliação e acreditação dos cursos no contexto pós-Bolonha.

A **análise individual** dos conteúdos, conforme consta da tabela 4, revela que nos 38 programas de UC onde se verificam incidências dos termos, e que serão franca minoria, nota-se um registo muitíssimo mais expressivo para o termo GI (31=82%) do que para o termo GC (4=10%), e que este registo do termo GI se encontra, maioritariamente, nos cursos de mestrado examinados (17=55%) do que nos cursos de licenciatura (14=45%) ou nos de doutoramento, nos quais sequer encontra representação. O termo GC também se encontra mais bem representado nos cursos de mestrado examinados (3=75%) do que nos cursos de doutoramento (1=25%) ou nos de licenciatura, nos quais sequer encontra representação, havendo aqui ligeira inversão no que respeita aos resultados anteriormente mencionados por cursos. A análise também revela que a relação de coincidência dos termos é muitíssimo fraca, ocorrendo em apenas três (8%) dos 38 programas nos quais foi detetada esta presença conjunta. Nesse caso, há duas coincidências (66%) num curso de mestrado (UP) e uma só coincidência (33%) num curso de

licenciatura (IPP), não tendo havido nenhum outro registo desta natureza nos cursos de doutoramento. Esta distribuição não causa surpresa, uma vez que, pela nossa experiência, a representatividade do termo GC nos cursos de CI, ou afins, em Portugal, é ainda pequena. Isto se reflete, inclusivamente, na produção científica do país sobre essa matéria. Terá também alguma provável associação com o grau de difusão desses temas, mais até do que propriamente com alguma evolução experimentada nessas áreas, em termos académicos e científicos. De qualquer modo, será ponto assente que a acoplagem da GI à CI, em termos de relações disciplinares, será mais imediata e direta do que no que toca à GC (WILSON, 2002; CHOO, 2003; BARBOSA, 2008).

Finalmente, os resultados globais referentes ao total das UCs examinadas (211) apontam para maior ocorrência de UCs obrigatórias (127=60%) do que de UCs de carácter optativo (84=40%), nos três ciclos de estudos, quer numa leitura individual (cada ciclo), quer numa leitura conjunta (todos os ciclos). Virtualmente, esses números serão sugestivos de menor flexibilidade nos processos de escolha e/ou decisão dos estudantes, no que respeita à composição do seu percurso curricular individual, havendo naturalmente exceções. No entanto, essas conjeturas confirmar-se-ão, ou não, a partir da recolha e do contraste destes com outros tipos dados.

Tabela 4 – Mapeamento de incidências e de coincidências dos termos GI e GC em UCs dos cursos de Ciência da Informação em funcionamento em Portugal. Ano de

referência: 2018-2019

| IES | Designação do curso | uc | | | Incidências | | | |
|----------------------|--|-----|-----------|----|-------------|--------------|--------------|-------|
| | | n | Categoria | | S/I N/D | Apenas GI | Apenas GC | GI+GC |
| | | | Ob | Op | | | | |
| Doutoramentos | | | | | | | | |
| UC | Ciência da Informação | 7 | 5 | 2 | 6 | 0 | 1 | 0 |
| UP/ UA | Informação e Comunicação em Plataformas Digitais | 15 | 9 | 6 | 15 | 0 | 0 | 0 |
| n=3 | n=2 | 22 | 14 | 8 | 21 | 0 | 1 | 0 |
| | % | 100 | 64 | 36 | 95 | 0 | 5 | 0 |

(Continua)

Tabela 4 – Mapeamento de incidências e de coincidências dos termos GI e GC em UCs dos cursos de Ciência da Informação em funcionamento em Portugal. Ano de referência: 2018-2019 (Conclusão)

| IES | Designação do curso | uc | | | Incidências | | | |
|----------------------|---|-----|-----------|----|-------------|--------------|--------------|-------|
| | | n | Categoria | | S/I N/D | Apenas GI | Apenas GC | GI+GC |
| | | | Ob | Op | | | | |
| Mestrados | | | | | | | | |
| UC | Mestrado em Ciência da Informação | 12 | 5 | 7 | 8 | 3 | 1 | 0 |
| UL | Mestrado em Ciências da Documentação e Informação | 22 | 11 | 11 | 18 | 4 | 0 | 0 |
| UP | Mestrado Ciência da Informação | 18 | 9 | 9 | 13 | 3 | 0 | 2 |
| UNL | Mestrado em Curadoria da Informação | 22 | 9 | 13 | 17 | 4 | 1 | 0 |
| IPP | Mestrado em Informação Empresarial | 11 | 11 | 0 | 9 | 1 | 1 | 0 |
| UAb | Mestrado Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares | 11 | 8 | 3 | 9 | 2 | 0 | 0 |
| n=6 | n=6 | 96 | 53 | 43 | 74 | 17 | 3 | 2 |
| | % | 100 | 55 | 45 | 77 | 18 | 3 | 2 |
| Licenciaturas | | | | | | | | |
| UC | Licenciatura em Ciência da Informação | 24 | 4 | 20 | 22 | 2 | 0 | 0 |
| | Licenciaturas | | | | | | | |
| UP | Licenciatura em Ciência da Informação | 32 | 27 | 5 | 26 | 6 | 0 | 0 |
| IPP | Licenciatura em Ciências Tecnologias da Documentação e Informação | 37 | 29 | 8 | 30 | 6 | 0 | 1 |
| n=3 | n=3 | 93 | 60 | 33 | 78 | 14 | 0 | 1 |
| | % | 100 | 65 | 35 | 84 | 15 | 0 | 1 |
| | Totais gerais | 211 | 127 | 84 | 173 | 31 | 4 | 3 |
| | % | 100 | 60 | 40 | 82 | 15 | 2 | 1 |

Fonte: Dados produzidos pela investigação, com base nas consultas realizadas nos meses de abril e maio de 2019 nos sítios Web oficiais.

Quanto às designações mais frequentemente usadas na identificação oficial das 38 UCs oferecidas pelos diversos cursos aqui apresentados, a título ilustrativo, representam-se as mesmas numa nuvem de etiquetas (figura 1). Assim, verifica-se que os termos mais frequentes, de maneira claramente perceptível, são: informação, gestão, organização e conhecimento.

Os dois primeiros termos alinham-se perfeitamente com pelo menos duas dentre as cinco vertentes recomendadas (informação, tecnologias, comunicação, gestão e outros saberes) para os cursos da área de informação e documentação presentes no documento *Euro-referencial I+D*.

Adicionalmente, verifica-se que a menção aos termos GI e GC é ligeiramente maior em As oferecidas pelos cursos pertencentes às seguintes universidades: UB (50=13%), UG (49=13%), UM (43=11%), UEX (41=11%), USAL (35=9%) e UV (35=9%). Contrariamente, será relativamente menor nos cursos oferecidos pelas demais universidades: UC3M (26=7%), UPV (20=5%), UL (20+20=5%+5%), UAH (18=4%), UCM (15=3%), UZ (13=3%) e UAB (10=2%).

Mais uma vez, refira-se que esses resultados não permitem comparar desempenhos individuais, uma vez que a oferta de cursos de *máster* e de *grado* nesta amostra de cursos e de universidades é diversa, havendo casos de instituições que oferecem três cursos em dois ciclos de estudos (UB e UM) ou mesmo outros casos em que apenas oferecem um só curso num único ciclo de estudos, ainda que em mais de uma modalidade (UAB, UAH, UZ, UPV, UV e UL), desviando assim da média geral de oferta de um curso em cada ciclo de estudos por cada universidade (USAL, UEX, UCM, UC3M e UG) (tabela 5).

A **análise individual** dos conteúdos, conforme consta da tabela 5, exprime que nos 375 programas de As em que há incidências dos termos, e que serão razoável maioria (64%), nota-se registo muitíssimo mais expressivo para o termo GI (254=68%) do que para o termo GC (32=8%), e que este registo do termo GI encontra-se maioritariamente nos cursos de *grado* examinados (146=39%) e em menor número nos cursos de *máster* (108=29%). O termo GC, contrariamente, encontra-se mais bem representado nos cursos de *máster* examinados (25=14%) do que nos cursos de *grado* (7=2%), havendo aqui ligeira inversão, conforme a leitura dos dados.

A análise também revela que a coincidência dos termos nos programas de As é relativamente fraca, ocorrendo em apenas 89 (24%) dos 375 programas nos quais foi assinalada a presença conjunta. Nesse caso, há duas coincidências mais expressivas (UB e UAH, com o total conjunto de 16=31%) nos *másteres* e três coincidências igualmente mais expressivas (UEX, UB e USAL, com o total de 23=62%) verificadas nos *grados*. As restantes coocorrências dos termos GI e GC estão mais bem distribuídas entre as várias universidades, no caso dos programas de As dos outros cursos de *másteres* identificados (36 em 11 cursos=69%), e menos bem distribuídas no caso dos demais *grados* (14 em 8 cursos=38%). Da distribuição infere-se que em Espanha há um grau razoável de representatividade desses temas, que se manifesta mais ao nível das incidências individuais dos termos nos programas das As do que nas coincidências (tabela 5).

Finalmente, os resultados globais referentes ao total das As examinadas (587) apontam para maior ocorrência de As obrigatórias/básicas (399=68%) do que de As de carácter optativo (188=32%), nos dois ciclos de estudos analisados, quer numa leitura individual (cada ciclo), quer numa leitura conjunta (todos os ciclos) (tabela 5). Esses valores serão potencialmente indicativos, também nesse caso, de menor flexibilidade nos processos de construção dos percursos curriculares dos estudantes. Contudo, os dados recolhidos não permitem avaliar se realmente tal situação se verifica.

Tabela 5 – Mapeamento de incidências dos termos GI e GC nas *Asignaturas* dos cursos de *Información y Documentación* em funcionamento em Espanha. Ano de referência: 2018-2019

| IES | Designação do curso | Asignaturas | | | Incidências | | | |
|-----------------|---|-------------|--------|----|-------------|--------------|--------------|-------|
| | | n | Regime | | S/I N/D | Apenas GI | Apenas GC | GI+GC |
| | | | Ob | Op | | | | |
| Másteres | | | | | | | | |
| UB | Máster en Gestión de Contenidos Digitales | 15 | 9 | 6 | 0 | 7 | 0 | 8 |
| UB | Máster en Gestión y Dirección de Bibliotecas y Servicios de información | 9 | 6 | 3 | 0 | 4 | 0 | 5 |
| USAL | Máster en Información y Documentación | 9 | 9 | 0 | 0 | 5 | 0 | 4 |
| UAB | Máster en Archivística y Gestión de Documentos | 11 | 11 | 0 | 1 | 8 | 0 | 2 |
| UM | Máster en Comunicación Móvil y Contenido Digital | 12 | 12 | 0 | 0 | 9 | 0 | 3 |
| UM | Máster en Gestión de la Información en las Organizaciones | 10 | 10 | 0 | 0 | 8 | 0 | 2 |
| UEX | Máster en Gestión de la Información. Redes Sociales y Productos Digitales en Red (online) | 10 | 10 | 0 | 0 | 7 | 0 | 3 |
| UC3M | Máster Universitario de Bibliotecas Archivos y Continuidad Digital | 22 | 7 | 15 | 0 | 14 | 4 | 4 |
| UCM | Máster en Gestión de la Documentación, Bibliotecas y Archivos | 15 | 7 | 8 | 0 | 8 | 2 | 5 |
| UAH | Máster Universitario en Documentos, Archivos y Bibliotecas | 18 | 12 | 6 | 0 | 10 | 0 | 8 |
| UG | Máster en Información y Comunicación Científica | 22 | 1 | 21 | 0 | 8 | 12 | 2 |
| UZ | Máster Universitario de Consultoría de información y comunicación | 13 | 7 | 6 | 0 | 9 | 1 | 3 |
| UPV | Máster Universitario en Información y documentación | 20 | 15 | 5 | 0 | 11 | 6 | 3 |
| Másteres | | | | | | | | |
| n=11 | n=13 | 186 | 116 | 70 | 1 | 108 | 25 | 52 |
| | % | 100 | 62 | 38 | 1 | 58 | 13 | 28 |
| Grados | | | | | | | | |
| UM | Grado en Información y Documentación | 21 | 15 | 6 | 0 | 14 | 2 | 5 |
| UEX | Grado en Información y Documentación | 31 | 24 | 7 | 0 | 20 | 1 | 10 |
| USAL | Grado en Información y Documentación | 27 | 15 | 12 | 1 | 20 | 0 | 6 |
| UB | Grado en Información y Documentación Digital | 26 | 16 | 10 | 0 | 19 | 0 | 7 |
| UG | Grado en Información y Documentación | 27 | 20 | 7 | 0 | 20 | 2 | 5 |
| UZ | Grado en Información y Documentación | 48 | 25 | 23 | 48 | 0 | 0 | 0 |

(Continua)

CONCLUSÃO

Este estudo procurou responder se, e de que modo, os termos gestão da informação e gestão do conhecimento incidem em cursos de ciência da informação e em cursos de *Información y Documentación* oferecidos em instituições do ensino superior, respetivamente, em Portugal e em Espanha.

Os resultados obtidos permitiram tanto quantificar a expressão e a visibilidade desses termos nos documentos de ensino consultados, nos dois países e nos três ciclos de estudos, quanto realçar alguns dos aspetos que potencialmente (ou seja, virtualmente), podem estar na raiz dessas mesmas incidências/coincidências.

Assim, a análise global revela que, em Portugal, ambos os termos se encontram diretamente mencionados em franca minoria de unidades curriculares examinadas nos diferentes ciclos de estudos. Também revela que os cursos de mestrado são os que apresentam os maiores registos globais de incidência, sendo seguidos pelos cursos de licenciatura e de doutoramento. Em Espanha, a análise dos conteúdos das *asignaturas* revela que os mesmos termos encontram-se diretamente mencionados em grande maioria do total de documentos examinados. Também se verifica que os cursos de *grado* são os que apresentam, globalmente, ligeira maioria de registos, em face dos cursos de *máster*. No entanto, proporcionalmente, verifica-se maioria esmagadora de incidências dos mesmos termos nos cursos de *máster* espanhóis, o que não se verifica no contexto português.

Portanto, observa-se uma situação inversa, em ambos os países, no que respeita às incidências globais dos termos. Essas diferenças são parcialmente explicáveis tanto pelas distintas realidades dos modelos de formação praticados nesses cursos nos dois países (3+2, em Portugal e 4+1 em Espanha), quanto pelos diferentes níveis de aprofundamento requeridos em cada ciclo de estudos e que são decorrentes dos mesmos modelos de formação.

A análise individual revela que, em Portugal, há maior número de incidências do que de coincidências dos termos. No primeiro caso, nota-se um registo muitíssimo mais expressivo para o termo gestão da informação do que para o termo gestão do conhecimento. Ambos os termos se encontram individualmente mais bem representados nos cursos de mestrado examinados. A distribuição contribui para a constatação de que a abordagem dos temas inerentes à gestão do conhecimento nos cursos de Ciência da Informação, em Portugal, é ainda discreta, o que se reflete na produção científica que também é escassa.

Quanto à realidade dos cursos, verificada em Espanha, nota-se, igualmente, registo muitíssimo mais expressivo para o termo gestão da informação do que para o termo gestão do conhecimento. Nesse caso, entretanto, o termo gestão da informação encontra-se maioritariamente referido nos cursos de *grado*, ao passo que o termo gestão do conhecimento, contrariamente, encontra-se mais bem representado nos cursos de *máster*, situação esta que difere do caso português.

Quanto à coincidência dos termos, em Espanha, os índices alcançados são relativamente fracos, o que concorda com os resultados obtidos em Portugal, resguardando-se as diferentes proporções observadas nos dados. De modo geral, há, pois, grau razoável de representatividade de ambos os termos, no caso espanhol, não se verificando o mesmo no caso português. Em ambos os casos, todavia, serão mais frequentes as incidências do que propriamente as coincidências, o que evidencia a existência de possível abordagem dissociada dos dois temas nos diferentes programas das unidades curriculares e das *asignaturas*, em ambos os países.

Em ambos os casos, consegue-se vislumbrar provável inflexão no sentido de uma atualização dos currículos e de uma adequação aos novos espaços de ensino e de formação, hipótese esta que merecerá, no futuro, análise mais aprofundada, em outro estudo.

No caso espanhol, em que esta representatividade será seguramente mais visível, o núcleo de *asignaturas* analisadas oferece, ademais, alguma ideia de uma real resposta dada pelas universidades, no decorrer do processo de transição dos antigos planos de estudos em ByD para os atuais estudos em INDO, no sentido de solucionar alguns dos problemas previamente identificados, tal como a seu tempo assinalaram Muñoz Cañavate e Larios Suárez (2018), ao referirem a necessidade identificada de incluir nos currículos novos temas (por exemplo, a automatização e os conteúdos digitais), mais afetos às novas realidades, em face dos temas ligados aos conhecimentos mais tradicionais da área de ByD.

Também é interessante notar que a questão da “pluralidade paradigmática” que se reflete na oferta de conteúdos pluridisciplinares (cf. anexo 2), tal como recentemente analisaram Muñoz Cañavate e Larios Suárez (2018), está patente nas diversas *asignaturas* identificadas nos cursos de *máster* e de *grado* examinados para compor este estudo.

Finalmente, assumindo-se que os ecossistemas organizacionais atuais são potenciais mercados para os futuros profissionais em CI e INDO, recomenda-se, em próximos estudos, realizar a aferição da perceção desses estudantes ingressos e egressos quanto à pertinência/experiência da abordagem desses temas, à luz do “*professional empowerment*” e de claro entrecruzamento com os conceitos de sociedade de informação/conhecimento, numa integração ao EEES.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, M. *A sociedade em rede: a era da informação: economia sociedade e cultura*. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.1v.
- BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polémicas e perspectivas. *Informação & Informação*, [s.l.], v.13, n.1, p.1-15, 2008.
- BORGES, M. M.; DE FREITAS, M.C. V.; DE OLIVEIRA, S. R. A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia iberoamericana. *Bibliotecas. Anales de Investigación*, [s.l.], v. 15, n.1, p.260-292, 2019. Recuperado de: <http://revistas.bnjm.cu/index.php/anales/article/view/4537/4413>.
- CERRONI, A. Individuals, knowledge and governance in the 21st Century. *Journal of Science Communication*, [s.l.], v.6, n.4, p.1-9, 2007. DOI: <https://doi.org/10.22323/2.06040304>.
- CHOO, C. W. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado*. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.
- DAVENPORT, T. H. *Reengenhar de processo: como inovar na empresa através da tecnologia da informação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- DRUCKER, P. *Post-capitalist society*. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1993.
- DUARTE, E. N. Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de biblioteconomia das universidades públicas brasileiras. *Ciência da Informação*, [s.l.], v. 45, n. 3, p. 156-171, 2016. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i3.4055>
- EUROPEAN COUNCIL OF INFORMATION ASSOCIATIONS – ECIA. *Euro-referencial I-D*. Lisboa: INCITE, 2005.
- GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. 4. ed. Oeiras: Celta, 2000.
- HANDZIC, M. The KM times they are a-changin’. *Journal of Entrepreneurship, Management and Innovation*, [s.l.], v. 13, n. 3, p. 7–27, 2017. DOI: <http://doi.org/10.7341/20171331>.
- MARCOS, I. M. Que futuro para o ensino da Ciência da Informação em Portugal? *Páginas A&B: Arquivos e Bibliotecas*, [s.l.], v.5, p. 3-21, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21747/21836671/pag>.
- MUÑOZ CAÑAVATE, A.; LARIOS SUÁREZ, V. Los estúdios de Grado em Información y Documentación em España. De los antecedentes a la situación actual: una visión crítica. *Transinformação*, v. 30, n.3, p. 336-347, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-08892018000300006>.
- NONAKA, I. TAKEUCHI, H. *Criação do conhecimento na empresa: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

OCHOA, P.; PINTO, L. G. *Observatório da profissão de informação-documentação: a construção europeia da certificação profissional*. [s.l.], 2005. Disponível em: <https://fundamentos1.files.wordpress.com/2009/11/ochoa-e-pinto-observatorio-da-profissao-de.pdf>.

PINHEIRO, E. G.; NASCIMENTO, R. N. A. Informação: a força que antecipa o futuro. *Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas*, [s.l.], n.7, 2001. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/684>.

TEIXEIRA, M. do R. F. A disciplina de gestão do conhecimento no currículo do curso de Biblioteconomia: a experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação*, [s.l.], v.1, n.1, p. 48-57, 2017. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/7>.

TOFFLER, A. *A terceira vaga*. Lisboa: Livros do Brasil, 2003.

WEBSTER, F. Desafios globais e respostas nacionais na Era da Informação. In: OLIVEIRA, J. M. P. de.; CARDOSO, G. L.; BARREIROS, J. J. (org.). *Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação*. [s.l.:s.n.], 2004. p. 42-61. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/301788950>.

WILSON, T. D. The nonsense of “knowledge management”. *Information Research*, [s.l.], v.8, n. 1, s.p, 2002. Disponível em : <http://InformationR.net/ir/8-1/paper144.html>.

ZORRINHO, C. *Gestão da informação: condição para vencer*. Lisboa: IAPMEI, 1995.

ZORRINHO, C. Prefácio. In: SERRANO, A. F. C. (ed.). *Gestão do conhecimento: o novo paradigma das organizações*. 3. ed. Lisboa: FCA Editora de Informática, 2005.

ANEXO A

Listagem de programas de unidades curriculares – Ciclos de estudos em CI (Portugal) – com incidências dos termos gestão da informação e gestão do conhecimento - Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Organização e Gestão do Conhecimento
2. Gestão da Informação nas Organizações
3. Organização da Informação e do Conhecimento Digital
4. Seminários em Ciência da Informação
5. Teoria da Arquivística
6. Organização da Informação em Arquivos
7. Gestão de Sistemas de Informação
8. Leitura Pública
9. Organização da Informação II
10. Gestão de Bibliotecas Escolares e Sistemas Arquivísticos
11. Consultoria em Gestão da Informação
12. Representação do Conhecimento
13. Gestão da Informação
14. Gestão do Conhecimento e Colaboração
15. Inovação em Serviço de Informação
16. Comportamento Informacional
17. Direito Administrativo
18. Gestão da Informação
19. Gestão de Serviços de Informação
20. Preservação da Informação
21. Projecto
22. Curadoria da Informação: Aquisição e Organização
23. Curadoria da Informação: Preservação e Recuperação da Informação
24. Seminário de Investigação
25. Métodos em Ciência da Informação
26. Gestão da Informação
27. Gestão e Comportamento Organizacional
28. Planeamento de Sistemas de Informação
29. Gestão do Conhecimento
30. Dissertação (MGIBE)
31. Organização e Gestão da Informação
32. Aplicações informáticas
33. Gestão de Processos e Recursos Informacionais
34. Gestão de Projeto
35. Internet e Multimedia Digital
36. Introdução à Ciência da Informação
37. Projeto de Gestão da Informação
38. Gestão da Informação

Fonte: dados da investigação, produzidos com base na consulta de sítios Web oficiais (cf. tabela 1).

ANEXO B

Listagem de programas de asignaturas – Ciclos de estudos em INDO (Espanha) – com incidências dos termos gestão da informação e gestão do conhecimento – Ano letivo de referência: 2018-2019

1. Arquitectura de la información
2. Creación y posición de contenidos
3. Experiencia de usuario
4. Sistema de gestión de contenidos en la web
5. Elaboración y gestión de proyectos
6. Gestión de redes sociales
7. Análisis digital
8. TFM
9. Práctica
10. Aplicaciones y dispositivos móviles
11. Proyectos de digitalización y seguridad de contenidos
12. Concepción y diseño de sitios web culturales
13. Concepción y diseño de sitios web del gobierno y la administración abierta
14. E-commerce y espacios web transaccionales
15. Accesibilidad
16. Gestión de infraestructura e intangibles
17. Métodos y técnicas de evaluación y gestión de la calidad
18. Marketing de servicios e investigación de entorno de mercados
19. Captación de recursos: patrocinio y mecenazgo
20. Práctica
21. TFM
22. Marketing digital en un entorno web
23. Concepción y diseño de páginas web
24. Auditoría de información corporativa
25. Marco jurídico, ético y metodológico de los sistemas de información
26. Unidades y recursos de información digital
27. Sistemas de indexación y recuperación de la información digital
28. Descripción, representación y organización de contenidos digitales
29. Gestión de contenidos y análisis de redes en entornos digitales
30. Difusión y consumo de la información digital
31. Preservación digital
32. Prácticum
33. Trabajo fin de máster
34. Derecho y Régimen Jurídico de los Documentos
35. Productores y Tipologías Documentales I
36. Productores y Tipologías Documentales II
37. Fundamentos de archivística
38. Técnicas Archivísticas
39. Sistemas de información
40. Evaluación y Acceso a los Documentos
41. Gestión de los Servicios de Archivo
42. Prácticas externas
43. Sistemas de gestión documental
44. TFM
45. Estructura y evolución de la información del contenido digital
46. Modelos de negocio y gestión para el contenido digital
47. Contenidos y dispositivos móviles
48. Publicidad móvil y branding digital
49. Innovación tecnológica en contenidos digitales
50. Narrativa y proyectos transmedia
51. Estrategias y herramientas para la gestión de la Información Personal
52. Aplicaciones móviles y contenidos digitales
53. Herramientas y procedimientos de gestión de contenido digital
54. Maquetación y técnicas de investigación en comunicación móvil y CDI
55. Estudios de caso del sector del CD
56. TFM
57. Investigación científica: un enfoque metodológico contemporáneo
58. Gestión estratégica de la información en las organizaciones
59. Organización y representación de la información
60. Gestión de contenidos digitales
61. Nuevos paradigmas para la economía a partir de Tics
62. Evaluación y medida de la economía del conocimiento en las organizaciones
63. Acceso, uso y preservación sostenible de la información en las organizaciones
64. Contenidos y dispositivos móviles
65. Publicidad móvil y branding digital
66. TFM
67. Arquitectura de la información y evaluación heurística
68. Creación de productos digitales I
69. Creación de productos digitales II
70. Community manager y otros perfiles...
71. Web 2.0, 3.0 y redes sociales
72. Marco jurídico y responsabilidad social de los medios...
73. Comercio electrónico
74. Técnicas de distribución
75. Métricas digitales
76. TFM
77. Diseño de servicios de información
78. Visualización de la información
79. Seguridad del documento digital
80. Digitalización y preservación
81. Tecnología de marcado para textos digitales

82. Vocabulario y esquema semántico para web
83. TFM
84. Sistemas de gestión de calidad
85. Gestión del conocimiento
86. Arquitectura, inteligencia competitiva e identidad digital
87. Entorno jurídico digital
88. Big data: técnica de análisis de datos
89. Técnicas avanzadas de recuperación de la información
90. Informetría
91. Servicios de referencia digital
92. Recursos tecnológicos en la biblioteca digital
93. Web social
94. Gestión de documentos y archivos en el entorno digital
95. Sistemas de gestión documental. Normas técnicas
96. Producción de documentos
97. Reutilización de datos abiertos
98. Gestión y evaluación de la continuidad digital
99. Aplicaciones documentales de recuperación e la información
100. Derechos y licencias digitales
101. Dirección y gestión de proyectos en unidades de información
102. Ética y deontología de la información y la documentación
103. Organización y representación del conocimiento
104. Preservación, conservación y difusión del patrimonio cultural
105. TFM
106. Normas y estándares de archivos
107. Archivo como activo de empresa
108. Gestión y administración electrónica de documentos de archivo
109. Agendas y mercados digitales
110. Bibliotecas digitales especializadas
111. Estudios métricos de la información y evaluación de la ciencia
112. Productos y Servicios Bibliotecarios
113. Vocabularios y esquemas semánticos de bibliotecas
114. Esquema de metadatos
115. Sistemas de recuperación de la información
116. Tecnología y recursos para el desarrollo de servicios y colecciones
117. Edición digital: conceptos y técnicas
118. Gestión de contenidos para el desarrollo web
119. Técnicas archivísticas
120. Sistemas de gestión de calidad
121. Del análisis documental a la web semántica
122. Planificación y dirección estratégica
123. Gestión de documentos en entornos digitales
124. Bibliotecas digitales y patrimonio bibliográfico
125. TFM
126. Prácticas externas en archivos, bibliotecas y centros de documentación
127. Conservación y preservación de documentos digitales
128. La web social como herramienta en el servicio de información
129. Aplicación de metadatos a la descripción documental
130. Metodología de la investigación en ciencias sociales
131. Introducción al TFM
132. Análisis de la colaboración científica
133. Evaluación de revistas científicas
134. La comunicación social de la ciencia y la tecnología
135. Nuevas métricas de la ciencia en red
136. Políticas de información en el entorno digital
137. Evaluación y calidad científica
138. La evaluación de la ciencia y de la actividad científica
139. Fundamentos de clasificación estadística de la información científica
140. La evaluación de la investigación en ByD
141. Métodos de inferencia estadística en el análisis de la evaluación científica
142. Visualización de la información: modelo metodológico
143. Análisis y evaluación de la recuperación por materias y su incidencia en Opacs
144. Descripción e intercambio de información en la web semántica
145. Interfaces gráficas para la visualización de la información (VIRI)
146. Recuperación de la información en Internet: fundamentos, procedimientos
147. Representación de la información en Web: XML y recuperación
148. Representación y organización conceptuales del conocimiento para la recuperación
149. Aplicaciones de la computación evolutiva a la recuperación de información
150. Metodología para la recuperación, conversión y difusión de archivos fotográficos
151. Recuperación de la información basadas en técnicas de inteligencia artificial
152. Seminario de nuevas tendencias en información y documentación científica
153. TFG
154. Gestión de proyectos en Información y Documentación
155. Metodología de análisis en Información y Comunicación

156. Sistemas de gestión de documentos
157. Gestión de la comunicación estratégica
158. Técnicas de la información y la comunicación
159. Prácticas
160. TFM
161. Uso y consumo de información digital
162. Auditoría de relaciones de información
163. Inteligencia estratégica y competitiva
164. Gestión de contenidos, comunidades y redes sociales
165. Marca corporativa digital
166. Relaciones con medios de comunicación
167. Explotación de datos masivos
168. Fuentes de datos e información
169. Gestión de datos: web semántica y open data
170. Información multimedia en entornos multidispositivos
171. Marco legal y deontológico de la información
172. Seguridad de la información y autenticación
173. Sociedad de la información
174. Almacenamiento y recuperación de la información
175. Centros de procesos de datos y virtualización de sistemas
176. Integración de aplicaciones en procesos de negocio
177. Servicios en la nube
178. Dirección y gestión de proyectos
179. Planificación estratégica SI/TI
180. Técnicas de investigación e innovación
181. TFM
182. Análisis de datos empresariales
183. Arquitecturas basadas en servicios para la e-administración
184. Business intelligence
185. SEO y SEM
186. Sistemas de gestión de contenidos
187. Fundamentos de la comunicación y la información I
188. Fundamentos de la comunicación y la información II
189. Introducción a la información y la documentación
190. Instituciones y unidades de información
191. Administración de empresas
192. Fuentes de información
193. Sistemas de almacenamiento y acceso a la información
194. Planificación, gestión y evaluación de unidades de información
195. La recuperación de la información
196. Archivística
197. Promoción y formación en las unidades de información
198. Construcción de servicios de información digital
199. Deontología profesional en el entorno de la información
200. Prácticas externas
201. TFG
202. Auditoría de gestión del conocimiento
203. Desarrollo de sistemas de gestión tecnológica del conocimiento
204. Métodos, técnicas y tecnologías de gestión del conocimiento
205. Servicios educativos y de alfabetización informacional
206. Bibliotecas digitales
207. Gestión de proyectos culturales en contextos bibliotecarios
208. Colecciones en unidades de información
209. Ética de la Información y Documentación
210. Servicios al usuario en unidades de información
211. Transparencia y acceso a la información
212. Redes de información
213. Gestión de documentos electrónicos
214. Estadística aplicada a la Información y Documentación
215. Representación y organización de contenidos documentales
216. Técnicas de indización y recuperación de la información
217. Bibliometría y evaluación de la ciencia
218. Prácticum
219. TFG
220. Introducción a la Información y documentación.
221. Bibliografía y fuentes de información
222. Fuentes de información especializada
223. Políticas y sistemas nacionales e internacionales
224. Edición digital multimedia
225. Gestión de la información bibliográfica
226. Estándares para el archivo electrónico
227. Protección de la información
228. Documentación en medios de comunicación
229. Difusión y consumo de la información
230. Avances en tecnologías de la información
231. Descripción y acceso a materiales especiales
232. Aplicaciones a bases de datos
233. Requisitos funcionales para el Archivo electrónico
234. Tratamiento documental de contenidos audiovisuales
235. Derecho de la información y la comunicación
236. Diplomática y producción documental en las instituciones
237. Habilidades comunicativas
238. Información y sociedad
239. Teoría de la información y la comunicación
240. Fuentes de información y recursos informativos
241. Fundamentos de información y documentación
242. Introducción a los métodos cuantitativos de la información

- | | |
|---|--|
| 243. Lenguajes documentales | 294. Información y referencia |
| 244. Organización de colecciones | 295. Documentación en medios de comunicación |
| 245. Organización y descripción de archivos | 296. Organización de unidades de información |
| 246. Análisis de redes en información y documentación | 297. Planificación de unidades y sistemas de información |
| 247. Edición digital | 298. Normalización para la organización de la información |
| 248. Catalogación automatizada | 299. Gestión de unidades de información |
| 249. Documentación informativa | 300. Tratamiento de fondos de archivo |
| 250. Fuentes de información especializadas | 301. Sistemas de organización del conocimiento I |
| 251. Gestión de documentos de archivo | 302. Sistemas de organización del conocimiento II |
| 252. Procesamiento avanzado de la información | 303. Documentación digital |
| 253. Recuperación de la información | 304. Gestión de documentos |
| 254. Evaluación de la actividad científica | 305. Sistemas de representación y procesamiento de la información |
| 255. Planificación, auditoría y evaluación de unidades de información | 306. Recursos de información |
| 256. Políticas y sistemas de información | 307. Archivos electrónicos |
| 257. Prácticas de trabajo externo | 308. Técnicas de recuperación de la información |
| 258. TFG | 309. Metodología de la investigación en información y documentación |
| 259. Ética y deontología de la información | 310. Trabajo Fin de Grado |
| 260. Clasificación documental en bibliotecas | 311. Prácticas externas |
| 261. Industrias culturales | 312. Formación de usuarios y dinamización cultural |
| 262. Información para la empresa e inteligencia competitiva | 313. Sistemas de metadatos |
| 263. Documentación audiovisual | 314. Evaluación del uso y acceso a la información |
| 264. Propiedad intelectual audiovisual y multimedia | 315. Técnicas avanzadas de recuperación y representación de la información |
| 265. Comunicación corporativa interna | 316. Información para la empresa |
| 266. Industrias culturales y sociedad de la información | 317. Formación de usuarios |
| 267. Información y formatos digitales | 318. Archivos y Bibliotecas especiales |
| 268. Búsquedas y usos de la información | 319. Introducción a la Sociología |
| 269. Organización e información en la empresa | 320. Recursos de información especializados |
| 270. Aspectos legales de la información | 321. Gestión técnica de documentos de archivo |
| 271. Bases de datos | 322. Propiedad Intelectual |
| 272. Edición web | 323. Tecnologías básicas de la información |
| 273. Recuperación de la información | 324. Estadística |
| 274. Fuentes de información | 325. Organización de unidades de información |
| 275. Repositorios y bibliotecas digitales | 326. Organización de fondos archivísticos |
| 276. Representación de la información: metadatos | 327. Servicios de bibliotecas y centros de documentación |
| 277. Análisis de contenido escrito y audiovisual | 328. Tecnologías para la gestión de unidades de información |
| 278. Visualización de la información | 329. Administración y evaluación de unidades de información |
| 279. Desarrollo de colecciones | 330. Colecciones digitales |
| 280. Representación de la información: catalogación | 331. Bibliotecas escolares, infantiles y juveniles |
| 281. Servicios a los usuarios | 332. Sociedad de la información y del conocimiento |
| 282. Comunicación en la red | 333. Tecnologías básicas de la información |
| 283. Diseño de interacciones | 334. Estadística |
| 284. Sistemas de gestión digital de la información I | 335. Organización de unidades de información |
| 285. Tratamiento material audiovisual | 336. Organización de fondos archivísticos |
| 286. Gestión de documentos en la empresa | 337. Servicios de bibliotecas y centros de documentación |
| 287. Preservación digital | |
| 288. Web semántica | |
| 289. Prácticum | |
| 290. Trabajo fin de grado. | |
| 291. Sistemas de gestión digital de la información II | |
| 292. Introducción a la información y a la documentación | |
| 293. Marco jurídico de la información y la documentación | |

338. Tecnologías para la gestión de unidades de información
339. Administración y evaluación de unidades de información
340. Colecciones digitales
341. Bibliotecas escolares, infantiles y juveniles
342. Informática I
343. Informática II
344. Introducción a Información y Documentación
345. Introducción a las ciencias del comportamiento
346. Introducción al análisis estadístico y proceso de datos
347. Regulación de organizaciones
348. Unidades y sistemas de información documental
349. Archivística II
350. Arquitectura de la Información en la Web
351. Automatización de Centros
352. Catalogación Automatizada
353. Catalogación General
354. Fuentes, Recursos y Servicios de Información
355. Gestión de Recursos en Unidades de Información
356. Lenguajes Documentales
357. Sistemas de Representación de la Información y conocimiento
358. Bases de Datos
359. Bibliometría
360. Descripción de Documentos de Archivo
361. Estudios de Conducta Informativa y Necesidades de información
362. Evaluación de Sistemas de Información
363. Fuentes de Información Especializadas
364. Sistemas de Gestión Documental
365. Técnicas de Indización y Resumen
366. Técnicas de Investigación Documental
367. Técnicas Historiográficas de Investigación Documental
368. Historia del Libro
369. Prácticas Externas
370. Trabajo Fin de Grado
371. Archivos de la Administración Pública
372. Génesis del Proceso Documental
373. Interacción Persona Ordenador
374. Acceso abierto a la Documentación Científica
375. Alfabetización informacional

Fonte: dados da investigação, produzidos com base na consulta de sítios Web oficiais (cf. tabela 1).